

ESBOÇO AMPLIADO DE ESTUDO BÍBLICO INDUTIVO

Título:

A legislação civil e a lei divina. (Marcos 12:13-17)

1. Introdução:

Os fariseus não gostavam da idéia de pagar impostos a Roma; já os herodianos concordavam com isso. Esses dois grupos adversários uniram forças para levar Jesus a dizer algo que fosse politicamente ofensivo.

2. Ensino principal:

Quando é certo desobedecer às autoridades.

3. Contexto

- a) livro: O Evangelho segundo a narrativa de Marcos foi escrito entre dos anos 55 d.C. a 65 d.C.. Nas citações dos pais da Igreja, pode ser observado que parece haver uma concordância geral de que Marcos escreveu da Itália ou, mais precisamente em Roma. Marcos escreveu para dar ânimo aos cristãos para que eles perseverassem como discípulos fiéis, particularmente na crise da perseguição. Marcos incentivou os cristãos a darem seu testemunho com coragem e a confiar nas promessas de Jesus.
- b) contexto imediato: Em Jerusalém, Jesus é questionado quanto ao seu direito de purificar o templo e ensinar. Jesus faz uma indagação que demonstra a falsidade da afirmação de poder das “autoridades” e se recusa a responder-lhes. Em vez disso, narra uma parábola que expõe suas motivações para matá-lo. Não querem ser dirigidos por Deus, mas desejam governar o povo de Deus e explorá-lo em benefício próprio! Incapazes de agirem abertamente, os líderes religiosos tentaram desesperadamente enredar Jesus em algumas declarações que pudessem utilizar contra ele. Suas delegações não somente falharam, mas ficaram de boca fechada diante da pergunta formulada por Jesus. A seguir, Jesus adverte os espectadores contra os mestres da Lei, piedosos, na aparência, pois escondem sua falta de humanidade.

4. Observações:

- a) Que tipo de imposto os judeus pagavam a Roma? O imposto em questão havia sido criado pelo imperador romano a ser recolhido de todos os adultos. Esse imposto era um símbolo da subserviência dos judeus a Roma.
- b) Qual era a intenção dos fariseus ao questionarem Jesus? A intenção dos fariseus era forçar Jesus a tomar uma das posições: apoiar o imposto e, assim, perder grande parte do apoio

popular ou rejeitá-lo a ser acusado de traição. A clássica resposta de Jesus foi mais do que uma hábil manobra para se livrar da armadilha. Se Cristo dissesse que eles deviam pagar, seus opositores poderiam acusá-lo de deslealdade para com o judaísmo; caso dissesse que não, eles poderiam denunciá-lo aos romanos.

- c) Porque os judeus eram contra o pagamento do tributo? Para muitos judeus, a questão mais premente era simplesmente: Se Deus entregou a terra de Israel aos hebreus e ali desejava que eles vivessem, se recebia seus sacrifícios e ofertas como reconhecimento da relação entre eles e os judeus, como eles poderiam pagar tributo a qualquer outro poder, rei, deus ou pessoa? Além disso, o dinheiro era enviado diretamente ao tesouro de César, e parte dele era usada para manter os templos pagãos e o estilo de vida decadente da aristocracia romana.
- d) O que era um denário? O denário era uma moeda romana feita de prata e que equivalia ao salário de um dia de um lavrador. Essa moeda trazia gravada a imagem de Tibério César e a inscrição “Tibério César Augusto, Filho do divino Augusto”. Do outro lado, havia uma imagem de Lívia, a mãe de César, e a declaração de que César era “Sumo Sacerdote”. Os judeus consideravam insolência César declara-se divino.
- e) Palavras: **Apanhassem** (ἀρπύσωσιν), caçar ou capturar através da caça ou pesca. **Experimentais** (πειράζετε), testar, provar, tentar.

5. Descobertas:

- a) Conclusões: A pergunta-armadilha tinha a intenção de, pelo menos, levar Jesus ao máximo de descrédito possível para criar uma base sobre a qual ele poderia vir a ser acusado de traição ao governo romano. A clássica resposta de Jesus estabelece um princípio básico da experiência cristã. Cristo reconheceu a distinção entre responsabilidades políticas e espirituais. A César cabia impostos e toda obediência política justa; a Deus cabia a adoração, a obediência, o serviço e a dedicação de toda a vida do indivíduo.
- b) Correlação: Mateus 22:15-22; Lucas 20:20-26.
- c) Pendências: O texto não diz claramente qual foi a reação dos fariseus diante da resposta de Jesus. Não há registros de alguma resposta ou réplica por parte deles.

6. Aplicação:

Devemos viver em consonância com a legislação civil quando essa lei não conflita diretamente com a lei divina. Há mais outro princípio. Não devemos procurar estabelecer conflito entre a lei humana e a divina a não ser que o conflito seja óbvio. É um princípio fundamental a ser aplicado por nós. Quando não há conflito entre as exigências do governo humano e Deus, obedecemos a força secular.